

TRANSFORMAÇÃO CRIATIVA: O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO DE LIVROS INFANTIS

CREATIVE TRANSFORMATION: THE IMPACT OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE ON THE PRODUCTION OF CHILDREN'S BOOKS

Renilson da Costa Nascimento¹

Roseli Barbosa da Silva²

Vilma Lima Guimarães Mendonça³

Gleisson Amaral Mendes⁴

RESUMO: Este artigo analisa o impacto da inteligência artificial na produção de livros infantis, com ênfase nas contribuições criativas, nos desafios éticos e nas implicações pedagógicas associadas ao uso dessa tecnologia na literatura voltada ao público infantil. A pesquisa busca compreender como ferramentas de IA têm sido aplicadas na criação de narrativas, ilustrações e conteúdos personalizados, além de refletir sobre seu papel no desenvolvimento cognitivo, emocional e expressivo das crianças. Para isso, adota-se uma abordagem quali-quantitativa, de natureza exploratória, articulando levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários com perguntas fechadas (em escala Likert) e abertas, aplicados a professores, educadores e autores de livros infantis. A análise foi conduzida por estatísticas descritivas simples e análise de conteúdo temática. Os resultados indicam que, quando mediada pedagogicamente, a inteligência artificial pode funcionar como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem, promovendo o letramento literário, a criatividade e o protagonismo infantil. A pesquisa destaca ainda a importância da formação docente, da inclusão digital e de políticas públicas que favoreçam o uso ético e significativo da IA no contexto educacional.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Literatura Infantil. Educação. Criatividade. Inclusão Digital.

1

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) tem se consolidado como uma ferramenta inovadora em diversos campos, inclusive na área da educação e da literatura. As potencialidades dessa tecnologia incluem a adaptação do conteúdo às necessidades individuais dos alunos, a criação de ambientes interativos de aprendizagem e o suporte ao desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico e resolução de problemas (De Freitas *et al.*, 2024).

Na produção de livros infantis, a IA surge como aliada para criar histórias personalizadas, ilustrações criativas e experiências de leitura interativas. Com a finalidade de

¹Discente do curso de Bacharelado de Engenharia de Software da Universidade do Estado do Pará, Campus Concórdia do Pará.

²Discente do curso de Bacharelado de Engenharia de Software da Universidade do Estado do Pará, Campus Concórdia do Pará.

³Discente do curso de Bacharelado de Engenharia de Software da Universidade do Estado do Pará, Campus Concórdia do Pará.

⁴Professor orientador. Docente do curso superior de Engenharia de Software da Universidade do Estado do Pará, Campus Ananindeua. Doutorando em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará.

aprimoramento, buscando alavancar o desenvolvimento e a aquisição de habilidades e competências para o presente e para o futuro (Garcia, 2025).

A literatura infantil é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e linguístico das crianças. Os recursos digitais permitem a personalização do aprendizado, adaptando-se às necessidades individuais de cada aluno (Cabral *et al.*, 2024).

Com a chegada de tecnologias como ChatGPT, DALL, Meta AI, Copilot e outras ferramentas de IA generativa, tornou-se possível criar conteúdos mais dinâmicos, acessíveis e personalizados. Para o futuro, é essencial continuar explorando como essas tecnologias podem ser integradas de maneira mais eficaz no design instrucional (Bezerra *et al.*, 2024).

A transformação digital tem promovido mudanças significativas em diversos setores da sociedade, incluindo a educação. A Inteligência Artificial oferece recursos que podem dinamizar o processo de aprendizagem. A educação infantil e os anos iniciais da educação básica são momentos importantes para que as crianças desenvolvam habilidades de pensamento crítico e ético, para compreender o impacto da IA Generativa em suas vidas (Marques, 2025).

No contexto da leitura e da escrita, tecnologias de IA permitem novas abordagens, favorecendo a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. Possui um importante papel transformador na Educação Básica, possibilitando desenvolver a capacidade criativa e a criticidade sob a perspectiva do aluno imerso na cultura tecnológica, inovando e enriquecendo os processos de ensino e aprendizagem (Costa *et al.*, 2025).

A leitura tecnológica atrelada ao uso de aplicativos e/ou plataformas pode tornar a leitura uma experiência interativa, com animações, sons ou elementos de realidade aumentada que complementam a história. O cenário educacional atual exige mudanças fundamentais para preparar os alunos para o mundo digital. Pesquisas futuras devem otimizar estratégias pedagógicas, avaliar resultados e buscar soluções inclusivas, adaptando-se à evolução tecnológica e superando desafios financeiros e estruturais (Nunes; Mercado, 2025).

Estamos vivendo um momento em que a inteligência artificial e outras tecnologias estão ao alcance de todos, e podem ser usadas como aliadas à criatividade infantil e à educação de modo geral. Na educação, a IA tem permitido o desenvolvimento de ferramentas que personalizam o aprendizado, atendendo às necessidades individuais de cada aluno (Santos; Franqueira, 2024). É necessário compreender como essas tecnologias podem ser integradas de forma ética e pedagógica na produção de material didático e literário voltado às crianças.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar o impacto da inteligência artificial na produção de livros infantis, com ênfase nas contribuições criativas, nos desafios éticos e nas implicações pedagógicas associadas ao uso dessa tecnologia na literatura voltada ao público infantil. Especificamente, busca-se compreender como ferramentas de IA têm sido aplicadas na criação de narrativas, ilustrações e conteúdos personalizados, além de refletir sobre seu papel no desenvolvimento cognitivo, emocional e expressivo das crianças, investigando as percepções de professores, educadores e autores de livros infantis quanto ao seu uso pedagógico.

Este estudo justifica-se pela relevância crescente da inteligência artificial no cotidiano escolar e pela necessidade de compreender, de forma crítica e contextualizada, como essa tecnologia pode ser incorporada à produção literária infantil de maneira ética, pedagógica e significativa, especialmente em contextos de vulnerabilidade estrutural, como o de escolas da zona rural.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de Pesquisa

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quali-quantitativa, com caráter exploratório, do tipo bibliográfica e de campo. A abordagem mista justifica-se pela combinação de dados quantitativos, obtidos por meio de questões fechadas em escala Likert, e qualitativos, advindos de questões abertas, aplicadas a participantes envolvidos no processo educativo.

2.2 Pesquisa Bibliográfica

A etapa bibliográfica envolveu a análise de artigos científicos, livros e documentos especializados, com foco nas intersecções entre inteligência artificial, educação e literatura infantil. A investigação de campo foi conduzida por meio da aplicação de questionários junto a um grupo de participantes, o que possibilitou uma compreensão mais concreta e contextualizada da realidade observada. O Quadro 1 apresenta as palavras-chave utilizadas na busca por referências no Google Acadêmico. Como critério principal de exclusão, adotou-se o ano de publicação, priorizando trabalhos mais recentes e pertinentes à temática.

Quadro 1 – Palavras-chave usadas na pesquisa bibliográfica

Palavras-chave	Número de Artigos Encontrados	Número de Artigos Baixados
IA na educação infantil	4.660	8

IA na literatura infantil	7.610	8
IA na criatividade infantil	2.010	7

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

2.3 Elaboração do Instrumento de Coleta de Dados

Com base na fundamentação teórica, foi desenvolvido um questionário estruturado, composto por dois blocos principais: (a) perguntas fechadas com escala Likert de cinco pontos para mensurar atitudes, percepções e expectativas dos participantes quanto ao uso da IA na produção literária infantil; (b) perguntas abertas para captar respostas qualitativas que permitissem aprofundar a compreensão sobre as potencialidades, desafios e impactos pedagógicos.

O instrumento passou por validação de conteúdo realizada por três especialistas da área de educação e tecnologia, que avaliaram clareza, pertinência e abrangência das questões. Em seguida, foi aplicado um pré-teste com uma amostra piloto (n=15) para verificar a consistência e entendimento do questionário, resultando em ajustes finais.

2.4 Local da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil (E.M.E.F.I.) Elson Guimarães da Conceição, situada na rodovia PA-252, na comunidade de Vila Nova Redenção, zona rural do município de Concórdia do Pará. A unidade escolar atende crianças de 2 a 11 anos de idade, abrangendo as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. O contexto rural da instituição proporcionou uma perspectiva singular para a análise da aplicação da inteligência artificial na produção de livros infantis, especialmente considerando as especificidades socioculturais e pedagógicas da região.

2.5 Aplicação e Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação presencial e/ou online de um questionário estruturado, direcionado a um grupo intencional de participantes diretamente envolvidos com o processo educativo, incluindo professores, educadores e autores de livros infantis. A amostragem foi do tipo não probabilística por conveniência, composta por 50 participantes, selecionados com base em sua afinidade com a temática da pesquisa e disponibilidade para colaborar.

O questionário contemplou questões fechadas baseadas na escala Likert de cinco pontos, visando mensurar percepções, atitudes e expectativas em relação ao uso da inteligência artificial

na produção literária infantil. Também foram incluídas questões abertas, com o intuito de aprofundar a compreensão qualitativa sobre os benefícios, desafios e impactos pedagógicos percebidos.

A aplicação foi realizada ao longo de oito semanas, com acompanhamento contínuo para garantir uma taxa de resposta satisfatória e assegurar a fidedignidade dos dados coletados. Esse acompanhamento envolveu esclarecimentos quanto às instruções do instrumento e estímulo à participação efetiva, tanto no ambiente escolar quanto virtual.

2.6 Análise dos Dados

Os dados obtidos por meio dos questionários aplicados foram analisados com base em duas abordagens complementares: quantitativa e qualitativa. As questões fechadas, organizadas em escala Likert de cinco pontos, foram submetidas a uma análise estatística descritiva simples, realizada manualmente. Os resultados foram apresentados por meio de frequências absolutas e relativas, com o objetivo de identificar tendências de percepção dos participantes em relação ao uso da inteligência artificial na produção de livros infantis. Essa etapa permitiu compreender o grau de concordância ou discordância frente a afirmações relacionadas à criatividade, mediação pedagógica, viabilidade técnica e desafios estruturais.

As respostas abertas, por sua vez, foram tratadas por meio da técnica de análise de conteúdo temática, com foco na identificação de categorias emergentes. O processo envolveu a leitura flutuante, a codificação das respostas, o agrupamento por temas recorrentes e a construção de inferências sobre os sentidos atribuídos pelos participantes às experiências com a IA no contexto educacional.

A triangulação dos dados, entre os resultados quantitativos e os achados qualitativos, possibilitou uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenômeno investigado. A combinação dos dois enfoques enriqueceu a interpretação dos resultados e favoreceu a identificação de convergências, tensões e oportunidades no uso da inteligência artificial como recurso pedagógico no ensino infantil.

As fotografias apresentadas neste artigo são de autoria dos pesquisadores (acervo dos autores). As imagens que contêm crianças foram anonimizadas para preservar sua identidade, em conformidade com os princípios éticos e a legislação brasileira vigente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Aplicação na Escola

O projeto “Transformação Criativa” demonstrou que a Inteligência Artificial, quando utilizada de forma responsável e mediada pelo professor, pode ser uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem.

A iniciativa contribuiu para o desenvolvimento da criatividade, da autoestima e do protagonismo infantil. A experiência reforçou a importância de políticas públicas que incentivem o uso consciente de tecnologias de IA na educação, com foco na literatura, especialmente em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos.

A experiência prática foi marcada por uma intensa participação das crianças na criação de suas próprias histórias, frequentemente iniciadas de forma espontânea durante momentos do cotidiano escolar, como na cozinha da escola. As crianças demonstravam entusiasmo ao pedir: “Tia, bora fazer a minha história”, e iniciava-se o processo de construção textual com apoio da professora (Figura 1). Em razão da dinâmica escolar e do tempo reduzido, nem todas as produções foram registradas em fotografias, embora vídeos e imagens tenham sido utilizados sempre que possível.

Figuras 1 e 2 – Processo de construção textual



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

As narrativas produzidas oralmente pelas crianças eram transcritas e, posteriormente, utilizadas como base para a geração de ilustrações por meio de ferramentas de inteligência artificial. O processo era colaborativo: as crianças descreviam os elementos visuais que desejavam ver representados, enquanto a professora utilizava a IA para gerar as imagens. Em seguida, as ilustrações eram impressas para que os alunos pudessem colorir, completando a experiência criativa com uma atividade manual.

Figuras 3 e 4 – Ilustrações impressas para que os alunos pudessem colorir



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Em alguns casos, a própria IA foi utilizada para gerar a história e as imagens, a partir de comandos dados pelos alunos com a mediação da professora. Contudo, em diversas produções, as histórias ainda estavam em fase de finalização ou apenas com o texto impresso, aguardando a etapa de ilustração. Esse processo revelou o potencial da IA não como substituta, mas como catalisadora da imaginação infantil, promovendo a autoria e o protagonismo das crianças.

7

3.2 Produções Autorais dos Alunos

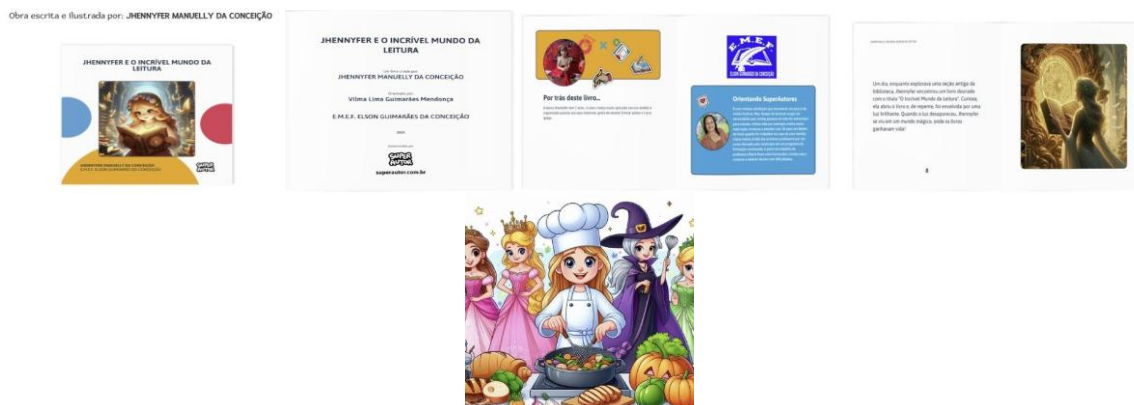
A culminância do projeto “Transformação Criativa” se deu na materialização das histórias produzidas pelas crianças, que resultaram em livros infantis com autoria e ilustrações geradas com o apoio da inteligência artificial. O processo teve início com a coleta espontânea de narrativas orais durante o cotidiano escolar, em especial em momentos livres ou interações com os professores, nos quais as crianças manifestaram interesse em contar suas próprias histórias.

Essas narrativas eram transcritas pelas educadoras e, com base nas descrições fornecidas pelos alunos, as imagens eram geradas por meio de ferramentas de IA generativa. A participação das crianças também se estendia à escolha de cores, personagens, cenários e elementos visuais, o que reforçou o vínculo afetivo e a sensação de autoria sobre as obras.

Após a geração das ilustrações, os livros eram impressos em versões simples para que os alunos pudessem colorir e manusear. Em alguns casos, apenas o texto foi impresso inicialmente,

com as imagens sendo finalizadas posteriormente. O resultado foi um conjunto de livros personalizados, nos quais a criança é reconhecida como autora da narrativa e co-criadora das imagens.

Figura 5 – Ilustrações do livro Jhennyfer e o Incrível Mundo da Leitura



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

3.3 Exposição Literária Municipal das Obras Impressas

As produções finais foram reunidas e expostas em eventos escolares e comunitários, com destaque para a Exposição Literária Municipal e o I Seminário Municipal Integrado do Alfabetiza Pará e LEEI, realizado sob o tema “Práticas Exitosas de Leitura e Escrita: Um Novo Olhar para a Educação de Concórdia do Pará”. A mostra ocorreu no Salão Paroquial da Igreja Matriz do município, onde as obras foram apresentadas em formatos impresso e digital, permitindo a valorização do trabalho criativo das crianças. A atividade foi complementada com uma simbólica “noite de autógrafos”, na qual os pequenos autores tiveram a oportunidade de compartilhar suas histórias com colegas, familiares, professores e demais membros da comunidade escolar.

O processo não apenas fortaleceu o letramento e a expressão criativa, como também contribuiu para o reconhecimento da identidade e da voz infantil, ao permitir que suas ideias ganhassem forma e fossem socializadas em contextos significativos. A produção autoral com o apoio da inteligência artificial demonstrou ser uma estratégia eficaz para integrar tecnologia e educação de forma afetiva, participativa e inovadora, mesmo em contextos rurais e com recursos limitados. A seguir, estão algumas demonstrações de exemplares produzidos pelo projeto sobre o uso da IA, tendo como base histórias contadas pelas próprias crianças envolvidas.

Figuras 6 e 7 – Demonstração de exemplares produzidos pelo projeto



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

3.4 Perfil dos Participantes

A amostra da pesquisa foi composta por 50 participantes, selecionados de forma não probabilística por conveniência, com base em sua atuação no contexto educacional e na produção de literatura infantil. O grupo incluiu professores da educação infantil e do ensino fundamental, educadores e autores de livros infantis, todos com algum grau de envolvimento com práticas pedagógicas e/ou processos de mediação de leitura.

Em relação ao gênero, a maioria dos participantes se identificou como feminino (78%), enquanto 22% se identificaram como masculino. A faixa etária predominante situou-se entre 30 e 50 anos, correspondendo a profissionais com significativa experiência na área. Quanto ao tempo de atuação na educação, aproximadamente 64% dos respondentes relataram ter mais de 10 anos de experiência, o que conferiu à amostra um caráter maduro e embasado para análise.

Esse perfil diversificado, mas com forte representatividade de profissionais da base escolar, contribuiu para que as respostas refletissem tanto o conhecimento técnico quanto a vivência prática no campo da educação e da literatura voltada à infância.

3.5 Percepções Quantitativas sobre o Uso da IA na Produção Literária Infantil

As percepções dos participantes em relação ao uso da inteligência artificial na criação de livros infantis foram avaliadas por meio de questões fechadas em escala Likert de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. As respostas foram organizadas em frequências absolutas e relativas, permitindo a visualização de tendências gerais nas opiniões dos envolvidos.

Entre os itens avaliados, destacaram-se os seguintes resultados: 88% dos participantes concordaram (totalmente ou parcialmente) que a IA pode estimular a criatividade infantil, ao

permitir a geração de histórias e imagens personalizadas; 82% afirmaram que o uso da IA pode favorecer o processo de mediação pedagógica, desde que bem orientado pelo professor; por outro lado, 56% manifestaram preocupação com a dependência tecnológica e a possível redução do espaço para a imaginação espontânea da criança; e 70% dos respondentes reconheceram que a infraestrutura escolar precária ainda é um desafio importante para a adoção de ferramentas de IA no ambiente educacional.

Esses dados indicam uma visão predominantemente positiva, mas crítica, dos participantes quanto ao potencial da inteligência artificial, reforçando a necessidade de formação adequada, planejamento pedagógico e políticas de inclusão digital para que a tecnologia seja incorporada de forma ética e eficaz no contexto escolar.

3.6 Análise Qualitativa das Respostas Abertas

As respostas às questões abertas do questionário foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo temática, permitindo identificar padrões de sentido, categorias emergentes e reflexões mais profundas dos participantes. A partir da leitura e codificação das respostas, foram destacadas quatro categorias principais: benefícios percebidos; desafios enfrentados; ética no uso da IA; e impactos no processo de ensino-aprendizagem.

Vários participantes relataram que a IA pode funcionar como uma ferramenta inovadora e motivadora, favorecendo o engajamento das crianças e ampliando suas possibilidades criativas. Destacaram também o potencial da tecnologia para personalizar o processo de aprendizagem, respeitando os ritmos e interesses individuais.

Entre os desafios, emergiram preocupações com a formação inadequada dos professores, a falta de infraestrutura nas escolas públicas, especialmente em áreas rurais, e o risco de exclusão digital de alunos sem acesso às tecnologias. Alguns participantes mencionaram a necessidade de orientações éticas claras, para evitar que a IA seja usada de forma mecânica, sem considerar a autonomia das crianças, ou que substitua práticas pedagógicas humanizadas.

De modo geral, os respondentes reconheceram que, quando bem utilizada, a IA pode enriquecer as práticas de leitura e escrita, favorecendo o letramento, o pensamento crítico e o protagonismo dos alunos. Contudo, alertaram para a importância da mediação docente e da intencionalidade pedagógica como condições indispensáveis para esses benefícios se concretizarem. Essa análise qualitativa complementou os dados quantitativos, trazendo à tona nuances importantes da percepção dos educadores e reforçando o valor da escuta ativa e contextualizada como parte essencial da pesquisa educacional.

3.7 Integração entre Dados Quantitativos e Qualitativos (Triangulação)

A integração entre os dados quantitativos e qualitativos permitiu uma análise mais robusta e multifacetada do fenômeno investigado, contribuindo para validar e aprofundar a compreensão sobre o uso da inteligência artificial na produção de livros infantis. Essa triangulação revelou uma forte convergência entre as percepções expressas nas escalas Likert e os conteúdos emergentes nas respostas abertas, reforçando a confiabilidade dos achados da pesquisa.

Os dados quantitativos evidenciaram um elevado grau de concordância entre os participantes quanto ao potencial da IA para estimular a criatividade, promover o engajamento infantil e apoiar práticas pedagógicas inovadoras. Esses resultados foram corroborados pelos relatos qualitativos, nos quais educadores destacaram situações concretas em que os alunos demonstraram entusiasmo, protagonismo e capacidade inventiva ao interagir com as ferramentas de IA.

Os percentuais que apontaram preocupações com a infraestrutura escolar e a necessidade de formação docente foram refletidos nas narrativas abertas, que enfatizaram limitações técnicas, desigualdades de acesso e lacunas na preparação dos professores para o uso pedagógico da tecnologia. Essa sobreposição de conteúdos reforça o entendimento de que o sucesso da integração da IA ao contexto escolar depende não apenas da presença de ferramentas tecnológicas, mas também de condições estruturais e pedagógicas adequadas.

11

A análise integrada possibilitou identificar tensões e ambivalências: enquanto os dados das escalas sugeriam ampla aceitação da IA, algumas falas qualitativas expressaram cautela quanto aos riscos de substituição da criatividade espontânea e da mediação humana. Essa articulação crítica está alinhada com autores como Fernandes *et al.* (2024) e Sirqueira (2025), que defendem o uso ético e intencional da IA na educação, com foco na valorização da subjetividade e da autonomia dos sujeitos.

A triangulação entre os dados reforça a ideia de que a inteligência artificial pode ser uma aliada valiosa no processo educativo, desde que inserida em práticas reflexivas, sensíveis e orientadas por princípios humanizadores. A articulação entre números e narrativas não apenas amplia a compreensão do fenômeno, como legitima a experiência vivenciada, conectando teoria e prática em uma perspectiva crítica e propositiva.

3.8 Contribuições Pedagógicas e Implicações Práticas

A implementação do projeto revelou importantes contribuições pedagógicas, evidenciando o potencial da inteligência artificial (IA) como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto da educação infantil. A mediação docente foi essencial para que a tecnologia se tornasse um recurso pedagógico significativo, estimulando a criatividade, a autoria e a participação ativa das crianças na construção do conhecimento.

Do ponto de vista dos professores, a IA funcionou como um catalisador da prática pedagógica, oferecendo possibilidades para diversificar metodologias, personalizar o ensino e promover experiências mais interativas e significativas de leitura e escrita. Ao permitir que os alunos criassem suas próprias histórias e ilustrações com o auxílio da IA, os educadores observaram um aumento no engajamento e na motivação dos estudantes, além de uma valorização da produção textual como expressão da identidade infantil.

No entanto, o uso da IA na educação requer mais do que acesso a ferramentas tecnológicas. Torna-se imprescindível investir na formação continuada dos professores, a fim de capacitá-los para o uso ético, pedagógico e criativo dessas tecnologias. A compreensão crítica das possibilidades e limitações da IA é fundamental para que os docentes possam atuar como mediadores conscientes, evitando tanto a dependência excessiva quanto a subutilização dos recursos digitais.

12

Outro aspecto relevante diz respeito à acessibilidade e inclusão digital. O projeto demonstrou que, mesmo em contextos rurais e com limitações estruturais, é possível promover experiências inovadoras, desde que haja intencionalidade pedagógica, criatividade docente e apoio institucional. Ainda assim, persistem desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, conectividade e equidade no acesso às ferramentas, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à democratização do uso da tecnologia na educação básica.

As implicações práticas desta experiência apontam para um novo paradigma educacional, no qual a tecnologia, quando orientada por princípios humanizadores, pode ampliar horizontes de aprendizagem, fomentar a autoria infantil e fortalecer o papel do educador como protagonista na mediação entre saberes, cultura e inovação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu uma análise aprofundada e contextualizada sobre o impacto da inteligência artificial na produção de livros infantis, revelando tanto o potencial criativo e pedagógico da tecnologia quanto os desafios que ainda precisam ser superados para sua implementação efetiva em contextos escolares, especialmente na educação infantil.

Ao adotar uma abordagem quali-quantitativa, a pesquisa evidenciou que a IA, quando utilizada de forma mediada e intencional pelos professores, pode tornar-se uma aliada poderosa no processo de ensino-aprendizagem. As percepções coletadas apontam para uma aceitação majoritariamente positiva entre os educadores, que reconhecem o valor da tecnologia no estímulo à criatividade, na personalização do ensino e na ampliação das práticas de letramento literário.

As produções autorais desenvolvidas pelas crianças demonstraram o protagonismo infantil no uso da IA, não apenas como usuárias, mas como criadoras ativas de narrativas e imagens. A participação dos alunos em todas as etapas do processo, desde a construção oral das histórias até a geração e coloração das ilustrações, reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a autoria, a imaginação e a expressão da infância no contexto digital.

A experiência prática vivenciada na escola da zona rural de Concórdia do Pará reafirma que, mesmo diante de limitações estruturais, é possível promover inovação com criatividade, sensibilidade pedagógica e engajamento comunitário. A exposição das obras e a valorização pública do trabalho dos alunos mostraram-se estratégias eficazes para consolidar o vínculo entre escola, família e território, fortalecendo o papel social da educação.

Entretanto, a inserção significativa da inteligência artificial no cotidiano escolar exige investimentos contínuos em formação docente, acessibilidade digital e construção de diretrizes éticas claras. Tais medidas são fundamentais para evitar a reprodução de desigualdades tecnológicas e garantir que o uso da IA ocorra de maneira equitativa, inclusiva e humanizadora.

Dessa forma, conclui-se que a inteligência artificial, longe de substituir o papel do educador ou o vínculo afetivo que permeia o ato de ensinar, deve ser compreendida como um recurso complementar, capaz de ampliar horizontes, ressignificar práticas pedagógicas e contribuir para uma educação mais criativa, participativa e conectada com os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Erich Teles et al. *O Impacto das Tecnologias Emergentes na Educação: Transformações e Desafios na Era Digital*. 2024. Tese de Doutorado.
- CABRAL, Denise et al. O uso de ferramentas digitais para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 5850-5862, 2024.
- COSTA, Leomar Campelo et al. Inteligência artificial na educação básica: um mapeamento sistemático da literatura. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 11, n. 1, p. 133-152, 2025.

DA SILVA NUNES, Maria do Amparo; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Impacto da inteligência artificial na educação básica: equidade e desafios. *Revista Docência e Ciberultura*, v. 9, n. 1, p. 1-19, 2025.

DE FREITAS, Elves Santos et al. Inteligência artificial generativa e personalização da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: potencialidades e desafios. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 91, p. 71-82, 2024.

FERNANDES, Allysson Barbosa et al. A ética no uso de inteligência artificial na educação: implicações para professores e estudantes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 3, p. 346-361, 2024.

FLORES, Paulina Del Carmen Jaramillo. Uso de algoritmos de inteligencia artificial en la creación de materiales educativos. *Revista Ingenio Global*, v. 4, n. 1, p. 250-262, 2025.

GARCIA, Cleyton Henrique Teodoro. Ferramentas colaborativas: a fluência leitora mediada pelo uso de recursos digitais e de inteligência artificial. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 97, p. 7-16, 2025.

MARQUES, Viviane Cristina. *Inteligência Artificial Generativa e a Educação Infantil: Proposta de uma Abordagem Metodológica com os Contextos Investigativos*. 2025. Tese de Doutorado.

SANTOS, Silvana Maria Aparecida Viana; DA SILVA FRANQUEIRA, Alberto. Inovação na educação: metodologias ativas, inteligência artificial e tecnologias na educação infantil e integral. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, p. 11-257, 2024.

SIRQUEIRA, Claudeth Miranda. *Alfabetização e Letramento Digital: o Impacto da Tecnologia no Desenvolvimento da Leitura e Escrita em Crianças e Adolescentes*. 2025. Tese de Doutorado.

14

SOUZA, Caroline Vitória; DO COUTO PEREIRA, Maria Marta. As tecnologias de inteligência artificial e o desenvolvimento infantil: impactos e possibilidades. *Pergaminho*, v. 15, p. 40-51, 2024.